



Avaliação da Biossegurança e do Conhecimento, Atitudes e Práticas dos Produtores de Pequenos Ruminantes em Portugal

Maria Aires Pereira^{1,2,3}; Alexandra Baptista^{1,2,4}; Fernando Esteves^{1,2}; Helena Vala^{1,2,5}; Carla Santos¹; Cármen Vasconcelos-Nóbrega^{1,2,5}; Carla García¹; Catarina Coelho^{1,2,6}; Ana Cristina Mega^{1,2}; Joana Braguez^{7,8,9}; Madalena Malva⁷; Rita Cruz^{1,10,11}

¹Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior Agrária de Viseu; ²CERNAS-IPV Research Centre, Instituto Politécnico de Viseu; ³Global Health and Tropical Medicine, GHTM, Associate Laboratory in Translation and Innovation Towards Global Health; ⁴Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; ⁵Center for the Research and Technology of Agro-Environmental and Biological Sciences (CITAB), University of Trás-os-Montes e Alto Douro; ⁶Veterinary and Animal Research Centre (CECAV), UTAD; ⁷Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu; ⁸CIAC—Centro de Investigação em Artes e Comunicação Universidade do Algarve; ⁹CEIS20—Centro de Estudos Interdisciplinares; ¹⁰Epidemiology Research Unit (EPIUnit), Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto; ¹¹Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (ITR).

INTRODUÇÃO

A produção animal contribui com mais de metade do consumo global de antibióticos. Acredita-se que a utilização de antibióticos nos animais é um dos fatores que impulsiona a emergência de bactérias resistentes aos antibióticos (BRA). Para além disso, o risco de transmissão de BRA entre animais e humanos por contacto direto, através do ambiente contaminado ou da cadeia alimentar é motivo de preocupação crescente. De forma a mitigar a ameaça crescente das infeções resistentes, várias entidades mundiais implementaram medidas para diminuir a utilização de antibióticos na produção pecuária.

OBJETIVO: Avaliar o conhecimento, atitudes e práticas (CAP) dos produtores nacionais de pequenos ruminantes relativamente ao uso de antibióticos, resistências e resíduos, de forma a compreender os fatores que motivam a sua administração nas explorações pecuárias.

MATERIAIS E MÉTODOS

240 questionários

Conhecimento, Atitudes, Práticas

Biossegurança (BS)

Classificação

- Mau (0-2)
- Razoável (3-5)
- Muito Bom (6-7)

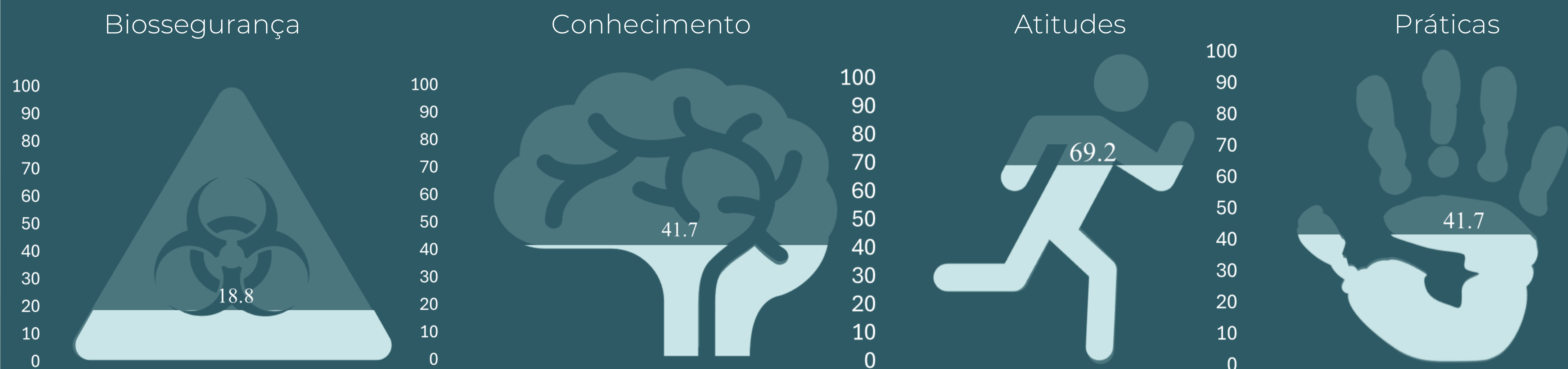
Classificação

- Mau (0-5)
- Razoável (6-11)
- Muito Bom (12-17)

Tratamento dos dados: Testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis

RESULTADOS

Classificação “bom” (%)



- Maior grau de escolaridade: ↑ Conhecimento
- Produtores mais jovens: ↑ Conhecimento, ↑ Práticas, ↑ Biossegurança
- Modo de produção biológico: ↑ Conhecimento
- Sistema intensivo/semi-intensivo: ↑ Biossegurança

Conclusões

Baixos níveis de BS → más práticas de gestão e manejo;

Explorações em produção biológica → melhores níveis de BS → exigência de formação para adesão ao regime;

Explorações intensivas/semi-intensivas → melhores níveis de BS;

Baixos níveis de conhecimento e práticas → população envelhecida;

A pontuação das atitudes foi superior à das práticas, dando razão à máxima “Faz o que eu digo, não faças o que eu faço”.



240 questionários

Conhecimento, Atitudes,
Práticas

- Classificação
- Mau (0-2)
 - Razoável (3-5)
 - Muito Bom (6-7)

Biossegurança
(BS)

- Classificação
- Mau (0-5)
 - Razoável (6-11)
 - Muito Bom (12-17)

Tratamento dos dados: Testes Mann-Whitney
e Kruskal-Wallis

240 questionários

Conhecimento
Atitudes
Práticas

- Classificação
- Mau (0-2)
 - Razoável (3-5)
 - Muito Bom (6-7)

Biossegurança

- Classificação
- Mau (0-5)
 - Razoável (6-11)
 - Muito Bom (12-17)

Tratamento dos dados: Testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis

